

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS, COMUNICAÇÃO E ARTES
CURSO DE MÚSICA LICENCIATURA

SANTIAGO VITORINO DA SILVA

**ESTUDO DE REPERTÓRIO E MATERIAIS DE ENSINO DE
CLARINETA NA ASSOCIAÇÃO MUSICAL PROFESSOR FRANCISCO
PEDROSA**

MACEIÓ/AL
2022

SANTIAGO VITORINO DA SILVA

**ESTUDO DE REPERTÓRIO E MATERIAIS DE ENSINO DE
CLARINETA NA ASSOCIAÇÃO MUSICAL PROFESSOR FRANCISCO
PEDROSA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Música Licenciatura da Universidade
Federal de Alagoas como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em Música
com habilitação em instrumento clarineta.

Orientador: Prof. Me. Flávio Ferreira da Silva

MACEIÓ/AL
2022

Catálogo na fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Setorial do Espaço Cultural
Bibliotecário Responsável: Valdir Batista Pinto

S586 Silva, Santiago Vitorino da.

Estudo de repertório e materiais de ensino de clarineta na
associação musical Professor Francisco Pedrosa

26 f. : Il. – 2022.

Orientador: Prof. Me. Flávio Ferreira da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Música –
Universidade Federal de Alagoas. Instituto de Ciências Humanas
Comunicação e Artes. Maceió, 2022.

1. Clarineta. 2. Música. 3. Aprendizagem I. Título.

CDU: 780.643.1

FOLHA DE APROVAÇÃO

SANTIAGO VITORINO DA SILVA

ESTUDO DE REPERTÓRIO E MATERIAIS DE ENSINO DE CLARINETA NA ASSOCIAÇÃO MUSICAL PROFESSOR FRANCISCO PEDROSA

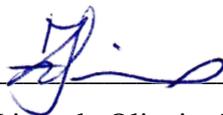
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Música Licenciatura da Universidade
Federal de Alagoas como requisito parcial para
obtenção do título de Licenciado em Música
com habilitação em instrumento clarineta.

Orientador: Prof. Me. Flávio Ferreira da Silva

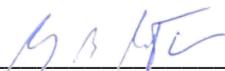


Prof. Me. Flávio Ferreira da Silva (Orientador)

Banca Examinadora:



Profa. Drª Ziliane Lima de Oliveira Teixeira (Presidente da banca)



Prof. Drº Marcos dos Santos Moreira

RESUMO

A presente pesquisa dedicou-se ao estudo dos materiais didáticos aplicados no desenvolvimento técnico de clarineta na Associação Musical Professor Francisco Pedrosa – AMPFP do município de Coqueiro Seco com estudantes de idades compreendidas entre 08 (oito) e 18 (dezoito) anos. Para a coleta de dados foram utilizados questionário e entrevistas semiestruturadas a clarinetistas, estes sendo professores-instrutores e um diretor da referida instituição. O coordenador e maestros possuem papel importante na organização do ensino e fazem parte da escolha/seleção dos materiais didáticos repassados para os clarinetistas da associação, assim como também o repertório da filarmônica, mas são os professores-instrutores que são os responsáveis por lecionar clarineta na banda e utilizam materiais didáticos existentes na AMPFP e fora dela e também através da internet/tecnologia que visam desenvolver qualitativamente a prática da clarineta na referida instituição. Conclui-se que, depois de todo esse processo de estudos práticos, o intuito principal da escola de música é não só formar os músicos para a banda principal, o que exige domínio avançado para o repertório, mas também contribuir para a capacidade artística profissional fora da comunidade onde residem.

PALAVRAS-CHAVE: Clarineta. Escola de música. Estudo técnico. Práticas de ensino. Material didático. Bandas de música.

ABSTRACT

The present research was dedicated to the study of didactic materials applied in the technical development of clarinet in Associação Musical Professor Francisco Pedrosa - AMPFP in the municipality of Coqueiro Seco with students aged between 08 (eight) and 18 (eighteen) years. For data collection, a questionnaire and semi-structured interviews with clarinetists were used, the latter being professors-instructors and a director of the aforementioned institution. The coordinator and conductors have an important role in the organization of teaching and are part of the choice/selection of didactic materials passed on to the association's clarinetists, as well as the repertoire of the philharmonic, but it is the teacher-instructors who are responsible for teaching the clarinet in the band and use didactic materials existing in the AMPFP and outside it and also through the internet/technology that aim to qualitatively develop the practice of the clarinet in that institution. It is concluded that, after all this process of practical studies, the main purpose of the music school is not only to train musicians for the main band, which requires advanced mastery of the repertoire, but also to contribute to professional artistic ability outside of the community where they reside.

KEYWORDS: Clarinet. Music school. Technical study. Teaching practices. Courseware. Music bands.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO.....	7
2.	DESENVOLVIMENTO.....	8
2.1.	Da Associação Musical e Escola.....	8
2.2.	Do ensino da clarineta.....	9
3.	METODOLOGIA.....	11
4.	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	12
4.1.	Da entrevista com o coordenador.....	12
4.1.1.	Atuação.....	12
4.1.2.	Aplicação pedagógica.....	12
4.2.	Professor-instrutor 01.....	14
4.2.1.	Atuação.....	14
4.2.2.	Aplicação pedagógica.....	14
4.3.	Professor-instrutor 02.....	16
4.3.1.	Atuação.....	16
4.3.2.	Aplicação pedagógica.....	18
4.4.	Professor-instrutor 03.....	18
4.4.1.	Atuação.....	19
4.4.2.	Aplicação pedagógica.....	19
4.5.	Professor-instrutor 04.....	20
4.5.1.	Atuação.....	20
4.5.2.	Aplicação pedagógica.....	20
4.6.	Repertório.....	21
5.	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
6.	REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

A clarineta é um instrumento de sopro utilizado nos mais diversos estilos, gêneros e grupos musicais dos quais é possível destacar: orquestras sinfônicas, grupos de jazz, grupos de choros, bandas de música militares e bandas filarmônicas. As bandas filarmônicas são constituídas por instrumentos de sopro e percussão e desempenham importante papel no ensino destes instrumentos, pois, muitos músicos iniciam a aprendizagem do instrumento na própria banda.

Geralmente os músicos iniciam os estudos musicais na infância e continuam até escolherem uma profissão ao atingirem a maioridade. Até que isso aconteça, é possível afirmar que esses instrumentistas possuem nível técnico iniciante, sendo primordial a influência do ensino das bandas para sua formação musical posterior (NASCIMENTO, 2006). No Brasil, a atuação das bandas de música foi oficializada após o decreto de 27 de março de 1810 que as instituiu nos regimentos de infantaria e artilharia (CORREIA, 2006), possibilitando, assim, a criação das mesmas por todo território brasileiro, mas há registros de grupos musicais com formações bandísticas da data supracitada. Dessa forma, Silva (2016, p.10), ressalta:

O ensino dos instrumentos de sopro no Brasil por séculos foi transmitido de forma empírica através das bandas de música que contribuíram significativamente para continuidade e sistematização do ensino do clarinete.

Sendo assim, percebe-se a grande importância das bandas para a difusão da clarineta assim como o impacto positivo no ensino desse instrumento e na formação dos músicos brasileiros.

Hoje, os estudos relacionados à clarineta, além de sua vasta utilização artística, têm dedicado grande atenção ao aspecto didático do instrumento, abordando metodologias práticas, sistematização de ensino e materiais específicos e de suporte elaborados para auxiliar ou complementar a prática de ensino desenvolvida e/ou buscados através da tecnologia, além de conhecimento adquirido ao longo do tempo referente ao ensino deste instrumento (Harder, 2008; Alves, 2013; Amorim, 2014; Silva, 2016; Lima, 2019; e Silva, 2022).

Neste contexto e considerando a relevância das bandas filarmônicas no ensino da clarineta no Brasil e o crescente interesse acadêmico pelo ensino deste instrumento, esta

pesquisa desenvolveu estudo dos materiais didáticos e métodos¹ utilizados no processo de ensino e aprendizagem da clarineta da Associação Musical Professor Francisco Pedrosa (AMPFP) assim como o entendimento dos professores-instrutores² sobre o emprego destes materiais, abordando, também, aspectos históricos da instituição com ênfase na questão didática/pedagógica.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Da Associação Musical e Escola

A *Associação Musical Professor Francisco Pedrosa*³ (AMPFP) é uma instituição sem fins lucrativos e é reconhecida como entidade de utilidade pública através de lei nº 58 de 22 de março de 1967 do município Coqueiro Seco e lei nº 5.096 de 18 de setembro de 1989 do estado de Alagoas, sendo que esta é mantenedora da escola de Música Alcina Leite e da Filarmônica⁴ e estas só passaram a existir depois da fundação da associação, diz um dos diretores⁵ da associação que contribuiu com informações de contexto histórico da instituição através de mensagem *WhatsApp*⁶. A AMPFP e a Escola de Música Alcina Leite, desde sua fundação, em 29 de junho de 1945, preservam sua prática educativa através da música instrumental voltada para crianças e adolescentes da comunidade do município de Coqueiro Seco. Sendo assim a Associação atua através da filarmônica e da escola, ou seja, as ações são realizadas diretamente pela escola e pela filarmônica que são mantidas pela associação. O diretor ainda traz:

[...] A criação da entidade teve o entusiasmo dos fundadores que quiseram reviver o passado de bandas que existiam e haviam sido desativadas na Vila. Esses constituintes eram provocados pela beleza das serenatas realizadas pelos músicos das extintas bandinhas. A verdade é que os fundadores tomaram a decisão de criar uma instituição capaz de sobreviver ao longo do tempo e preservar a veia artística revelada pelos habitantes da terra.

¹ Neste trabalho, o termo *método* se refere às apostilhas e livros utilizados, já que não foi informado nenhum tipo de metodologia específica de ensino desta instituição.

² Termo utilizado que se refere aos clarinetistas professores.

³ História da associação disponível em

<https://sociedademusicalproffranciscopedrosa.wordpress.com/2016/04/30/historia/>

⁴ A filarmônica é denominada como: Banda de música ou Filarmônica da AMPFP.

⁵ Será tratado como - o diretor - nas demais citações.

⁶ Multiplataforma (aplicativo) de mensagens instantâneas, chamadas de voz e vídeo.

Hoje, a associação conta com aproximadamente duzentas crianças inscritas gratuitamente nas mais diversas modalidades de ensino existentes na mesma, sendo: leitura de ritmo, orquestra de flauta doce, bandinha iniciante e banda filarmônica. No âmbito dessa pesquisa, esta prática inicia-se na bandinha iniciante que é o momento que os alunos têm contato com a clarineta. Todos os novos alunos passam por estas etapas e assim adquirem mais experiências para a vida musical e social.

Cada modalidade da escola dura cerca de um ano. O processo seletivo para novos alunos considera apenas um critério: possuir no mínimo 07 (sete) anos de idade. Há a possibilidade de pular uma etapa, a orquestra de flauta doce, mas não as demais e poder aprender o instrumento escolhido, se houver disponibilidade. A clarineta, por sua vez, é um dos instrumentos mais procurados pelos alunos da associação “com cerca de 30 (trinta⁷) clarinetas distribuídas da seguinte forma: 06 (seis) iniciantes, 09 (nove) na bandinha juvenil e 15 na filarmônica” ressalta o diretor.

Tendo em vista essa quantidade de clarinetistas, percebe-se que é imprescindível ter mais de um professor, sendo que, neste caso, a forma de ensino é coletiva e homogênea, ou seja, o mesmo instrumento é ensinado em turmas na mesma aula. Classes heterogêneas são aquelas em que instrumentos de naipes diferentes participam da mesma aula. Na AMPFP, as aulas são organizadas de acordo com 03 níveis distintos e em turmas diferentes sendo estes os músicos ingressantes, intermediários e da filarmônica. Os ingressantes começam a aprender a notação de partitura e digitação da clarineta; Enquanto os intermediários já tocam peças um pouco mais difíceis e também os músicos da filarmônica, que podem chegar a tocar uma obra de primeira vista a depender do seu desenvolvimento de estudo técnico.

Adiante, veremos que os participantes (professores-instrutores) possuem diferentes tempos de prática de instrumento e de ensino e também os materiais utilizados nas aulas, além da distribuição dos horários de aula nos níveis iniciantes, intermediários e avançados que ficam com seu respectivo professor-instrutor.

2.2. Do ensino da clarineta

O ensino da clarineta se dá pelos mestres da banda e, também, pelos músicos mais experientes, já denominados, neste trabalho, como *professores-instrutores*. Estes

⁷ Este número deixou o autor muito mais instigado com a presente pesquisa em compreender como se dá o ensino e a divisão de horários para essa quantidade de instrumentistas.

professores-instrutores já possuem um nível técnico mais avançado e são considerados capazes de lecionar os materiais didáticos que já estudaram. Silva (2016, p. 10) enfatiza que o ensino de instrumentos de sopro nas bandas de música é de grande importância e que é necessária uma sistematização desse ensino. Para a perspectiva de sistematização, volta-se para o planejamento de materiais didáticos que, de acordo com Lima (2019, p. 07), “são ferramentas pedagógicas fundamentais para o ensino de instrumento, mas que ainda são majoritariamente aplicados de maneira pouco sistematizada”. No mesmo texto, Lima (2019, p. 07) que ainda informa que:

Ao longo da minha formação como instrumentista, sempre questioneei essa falta de sistematização no ensino de instrumento e frequentemente procurava por referenciais que pudessem auxiliar a compreender o processo de desenvolvimento das habilidades musicais de maneira progressiva, para entender os motivos de cada exercício, material ou obra que eu estava estudando. Mas foi no início das minhas atividades como professor de clarineta que pude notar que essa carência é um reflexo da literatura da área, onde há uma escassez de trabalhos voltados para assessorar o professor no planejamento de suas aulas, tornando todo o processo de ensino e aprendizagem majoritariamente empírico.

Harder (2008, p.46), concorda com Lima ao afirmar que uma das principais carências no âmbito do ensino de instrumento é o desenvolvimento de “material pedagógico de suporte, sistematizado e elaborado que auxilie o professor de instrumento em seu trabalho”. Mas quem seria o responsável por esse planejamento e elaboração dos materiais? Harder (2008) e Lima (2019) concordam que existe a carência de materiais de suporte e é possível perceber a necessidade de que o professor identifique as demandas de seus alunos e crie materiais que contribuam para desenvolvimento e aprimoramento dos estudos práticos.

Outro fator muito interessante foi identificar que os materiais didáticos da referida escola de música são significativamente em pequena quantidade comparados ao que existe e encontramos hoje com a facilidade de acesso à tecnologia e conteúdo de clarineta via internet. Conforme cita Silva (2022, p. 05) “faz-se importante ao professor desenvolver suas habilidades apropriando-se do conhecimento de recursos tecnológicos que poderão colaborar em sua prática pedagógica”. Nesse sentido, o responsável/clarinetista que leciona pode (e deve) buscar, através da tecnologia, mais materiais, processos de ensino, informações sobre técnica e repertório que contribuam com o desenvolvimento dos estudantes. Para Silva (2022, p. 05) “o medo de se atualizar faz com que haja um bloqueio para muitos professores na busca do ensino através de

meios tecnológicos”. Dessa forma, os professores-instrutores poderão promover mais eficiência no desempenho das aulas e contribuir ainda mais para a aprendizagem dos clarinetistas, pois podem desenvolver a criatividade nas aulas, não limitando os músicos aos exercícios já existentes.

3. METODOLOGIA

Nesta pesquisa foi utilizada a metodologia qualitativa, na qual se obtém dados através da descrição verbal, sendo que o pesquisador dialoga diretamente com os envolvidos a fim de estudar e “compreender as qualidades de um fenômeno específico. Tal metodologia, em um determinado contexto, caracteriza-se por meio de uma abordagem sistemática”, no entanto sem interferir na natureza dos dados obtidos e sim organizar o contexto como um todo (PENNA, 2015, p. 102).

O estudo foi realizado com os 04 (quatro) professores-instrutores de clarineta da escola de música, dentre os quais 01 (um) é coordenador do projeto de aulas, e mais 01 (um) diretor da AMPFP, totalizando 05 (cinco) participantes. Importante ressaltar que não houve critério de seleção para participar desta pesquisa, uma vez que apenas quatro professores-instrutores atuam voluntariamente na instituição e observou-se apenas os processos de ensino que possa haver distinção de um para o outro relacionado aos materiais técnicos da clarineta. Nenhum dos participantes foi identificado.

O instrumento utilizado para a coleta de dados foi contato via mensagem de *WhatsApp* desde 24 de março a 05 de setembro do ano 2021. Aos participantes, foram enviadas as seguintes questões:

1. Quanto tempo de prática ensinando clarineta e desde quando é músico?
2. Como se deu seu processo de aprendizagem?
3. Quais técnicas trabalhadas (leitura, afinação, embocadura etc.)?
4. Estudou fora ou só aqui na AMPFP?
5. Costuma fazer alguma avaliação aos seus clarinetistas?
6. Que métodos e/ou materiais você utiliza para ensinar clarineta na associação musical professor Francisco Pedrosa e como aplica os métodos?

Também se utilizou entrevista semiestruturada na qual se obtém, no processo, informações “em que o pesquisador utiliza um roteiro com uma lista de questões ou tópicos a serem preenchidos, porém com uma certa flexibilidade” (TOSSINI, 2014, p.

62). Sendo que as entrevistas aconteceram, via chamada de *WhatsApp*, 01 mês depois da coleta de dados, após os participantes responderem as questões.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Realizaremos, agora, apresentação e análise dos dados obtidos e reflexões sobre os materiais didáticos e repertório utilizados pelos professores-instrutores da Associação Musical Professor Francisco Pedrosa. Para melhor compreensão, além dos dados obtidos com os participantes, apresentaremos, também, ilustrações dos materiais utilizados nas aulas.

4.1. Da entrevista com o coordenador⁸

4.1.1. Atuação

O coordenador atua diretamente no ensino de práticas coletivas e individuais desde 2010 e tornou-se coordenador de atividades musicais da Associação em 2014, a partir do *Projeto notas de esperança* que contemplou mais de cinquenta musicistas com o método: *Curso fundamental I, II e III* (disponível na própria associação musical).

4.1.2. Aplicação pedagógica

Este método, dividido em três partes aborda a parte teórica e prática coletiva ou individual de cada instrumento musical (metais, madeiras e percussão) sendo que ao fim das páginas de cada etapa há peças obrigatórias, de diversos compositores, para cada instrumento. Cada músico deve interpretar uma dessas obras como critério de aprovação para a próxima parte desse método.

As aulas desse curso eram divididas por naipes durante os dias da semana e o coordenador e professor foi o único responsável pela parte de ensino que era dividida em horários distintos. Após o processo do *Curso fundamental* (parte I) poucos instrumentistas passaram para a próxima fase e, infelizmente, não houve continuidade devido à baixa adesão. Sendo assim, para não ter que refazer o curso fundamental parte I, em 2016, o coordenador/professor formou uma banda juvenil com exatamente cinquenta e um integrantes, sendo quinze clarinetistas. Já neste momento, obteve ajuda de alguns

⁸ Coordena todas as atividades de prática instrumental dos cursos desenvolvidos na AMPFP, consequentemente dos professores das aulas de clarineta.

musicistas para auxiliá-lo na distribuição das aulas coletivas e individuais. Contudo, foi apenas no final de 2017, com os cursos de formação musical do Sesc⁹, que a organização de professores-instrutores se consolidou. Iniciando, então, em janeiro de 2018, o novo projeto denominado *Um toque nas férias* que estendeu-se por todo o ano e também os subsequentes levando uma prática musical contínua e aprimoramento do estudo técnico musical. Esse projeto sofreu alteração para devida continuidade e disponibilidade dos instrutores já que o intuito do mesmo é ocorrer de segunda-feira a sábado, manhã e tarde, no mês de janeiro de todos os anos.

Com isso, fez-se necessário criar um projeto que deu origem ao novo modelo de aulas com os professores-instrutores e seu respectivo cronograma das aulas. A tabela 01 a seguir traz os professores-instrutores e sua carga horária semanal na associação musical.

Tabela 1: Quantidade de voluntários do projeto.

Composição da equipe técnica			
Função	Quantidade	Natureza do vínculo	Carga horária semanal
Coordenador	1	Voluntário	40(h)
Professores-Instrutores de madeiras	4	Voluntários	2(h) cada

Fonte: coordenador do projeto, 2021.

A tabela 02 traz o cronograma e respectivos horários dos instrutores.

Tabela 2: Distribuição dos horários semanais dos professores-instrutores.

Horários	Professores-instrutores	Instrumentos	Dias
15h as 17h	Professor-instrutor 01	Clarineta	Terça e Quinta
13h as 15h	Professor-instrutor 02	Clarineta	Segunda e quarta
08h as 10h	Professor-instrutor 03	Clarineta	Segunda e quarta
16h as 18h	Professor-instrutor 04	Clarineta	Segunda e quarta
Teoria musical e prática de conjunto aos sábados de 08h as 10h com todos naipes.			

Fonte: coordenador do projeto, 2021.

O curso *um toque nas férias* contemplou todos os integrantes músicos pertencentes à banda juvenil e banda principal (filarmônica) e os horários distribuídos em

⁹ Projeto/Curso musical intensivo de uma semana com professores formados de cada instrumento que estava acontecendo no ano de 2017 e dentre as filarmônicas contempladas, a de Coqueiro Seco foi uma delas.

manhã, para os que estudassem à tarde em escola de ensino regular e, tarde, para os que estudassem pela manhã na escola de ensino regular, e se tornou imprescindível sua continuidade durante os anos seguintes sendo que em 2020 iniciou a pandemia da Covid-19 que impossibilitou a continuidade de todas as aulas da associação.

A tabela 3 apresenta um quadro ilustrativo com tempo de prática musical, de ensino de clarineta e os materiais didáticos utilizados pelos professores-instrutores participantes da pesquisa.

Tabela 3

	Musicista	Professor de clarineta	Materiais utilizados
Professor-instrutor 01	30 anos	07 anos	Da capo
Professor-instrutor 02	11 anos	04 anos	Klosé
Professor-instrutor 03	Mais de 10 anos	06 anos	Chris Allen
Professor-instrutor 04	Mais de 40 anos	07 anos	Klosé

Fonte: autor, 2021.

4.2. Professor-instrutor 01

4.2.1. Atuação

Iniciou seus estudos musicais através de um primo e ingressou na AMPFP pouco tempo depois. Hoje este professor-instrutor é responsável pela fase inicial com os clarinetistas recém-ingressos na AMPFP, com registro de 06 (seis) alunos, e utiliza o método *Da Capo* de Joel Barbosa. Além desse método, há repertório que contribui para preparação dos músicos para a banda juvenil (iniciante) e banda principal (filarmônica), ressalta o professor-instrutor.

4.2.2. Aplicação pedagógica

Os materiais pertencentes a esta preparação musical inicial na clarineta (assim como também os outros naipes de instrumentos musicais) incluem iniciação com cromatismo, música popular brasileira e músicas internacionais que trazem desafios no desenvolvimento técnico de cada clarinetista e dobrados de níveis considerados fáceis¹⁰.

¹⁰ Fáceis para o professor-instrutor 01 são as músicas que apresentam figuras musicais como: a

A Figura 01 apresenta um aquecimento para a banda. Os instrumentos afinados em si bemol tocam essa partitura. Nota-se que esse aquecimento trabalha a prática dos semitons seguindo o padrão de acrescentar um semitom a cada ida e volta e explora o dedilhado na clarineta, contribuindo com sua memorização.

Figura 1

Aquecimento da banda

Clarinete, Trompete e Bómbardino em Bb

The image shows a musical staff in treble clef with a key signature of one flat (Bb) and a 4/4 time signature. The melody consists of a series of eighth notes: G4, A4, Bb4, C5, Bb4, A4, G4, F4, E4, D4, C4. The notes are grouped into three pairs, each pair connected by a slur. The first pair is G4-A4, the second is Bb4-C5, and the third is Bb4-A4. The final note is G4.

Fonte: Professor-instrutor 01, 2021.

Alguns exemplos disponibilizados pelo professor-instrutor 01 são as músicas *This Rockin Band* de David Shaffer, *Asa branca* de Luiz Gonzaga e *My Way* de Frank Sinatra, que podem ser vistos nas Figuras 2, 3, e 4:

Figura 2

Clarinete em Bb

This Rockin Band

Moderado Rock

David Shaffer

The image shows a musical staff in treble clef with a key signature of one sharp (F#) and a 4/4 time signature. The melody consists of eighth notes: F#4, G4, A4, B4, C5, B4, A4, G4, F#4, E4, D4, C4. The notes are grouped into three pairs, each pair connected by a slur. The first pair is F#4-G4, the second is A4-B4, and the third is C5-B4. The final note is F#4.

Fonte: disponibilizado pelo professor-instrutor 01, 2021.

Figura 3

Asa branca

Luiz Gonzaga
Humberto Texeira
arr: Rildon Sales

Clarinete Bb 1 (Série minhas primeiras canções, Baião Nível 1)



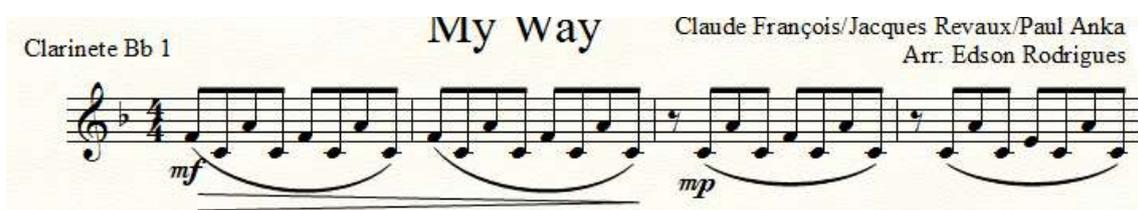
Fonte: disponibilizado pelo professor-instrutor 01, 2021.

Figura 4

My Way

Claude François/Jacques Revaux/Paul Anka
Arr: Edson Rodrigues

Clarinete Bb 1



Fonte: disponibilizado pelo professor-instrutor 01, 2021.

O que encontramos em comum nessas músicas é a inserção gradativa das colcheias, assim como saltos em graus conjuntos, terças e sextas e mesmo que o padrão ritmo seja algo inconstante entre elas, é a partir daí que o clarinetista passa a compreender a necessidade de mais engajamento na prática do instrumento. O professor-instrutor não apresentou/disponibilizou um planejamento gradativo, mas ressalta que traz cada música com o propósito de desafiar os alunos dentro da prática já aprendida com estudos do *Da Capo* e escalas maiores.

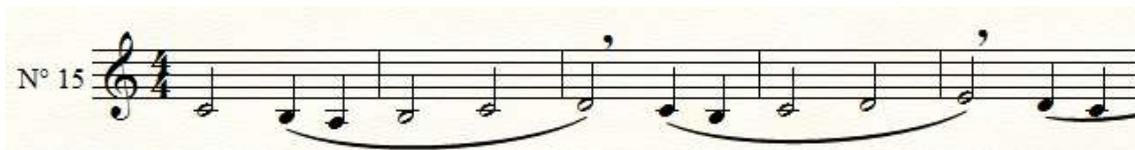
4.3. Professor-instrutor 02

4.3.1. Atuação

Começou seus estudos de música na AMPFP e hoje o professor-instrutor 02 atua como músico e utiliza o *Método Completo de Clarineta – Volume 01 – de H. Klosé* versão francesa (KLOSÉ, 1879) e participa ensinando os grupos da bandinha iniciante e também banda principal substituindo o professor-instrutor 04 quando necessário.

Disponibilizou exercícios¹¹ que mantêm padrões tanto nas passagens ascendentes quanto descendentes, visto nas Figuras 5 e 6:

Figura 5



Fonte: Klosé, 1879, p. 22. Disponibilizado pelo professor-instrutor 02, 2021.

Figura 6



Fonte: Klosé, 1879, p. 22. Disponibilizado pelo professor-instrutor 02, 2021.

As figuras 5 e 6 são apenas trechos dos exercícios, pois o exercício N°15 segue o padrão ascendente de dois em dois compassos e o exercício N° 17 segue o padrão semelhante, porém a cada três compassos.

Os exercícios apresentados nas Figuras 07 e 08 apresentam maior dificuldade pela escrita em semicolcheias e pela tessitura que vai do D⁶3 ao D⁶5 da clarineta. Nota-se que já existem articulações distintas dos exercícios anteriores.

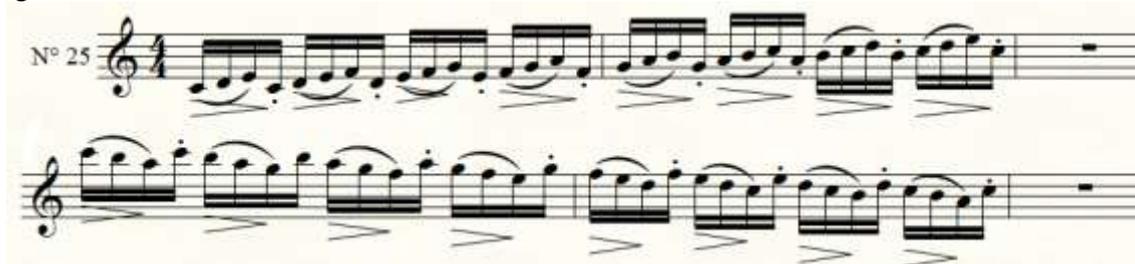
Figura 7



Fonte: Klosé, 1879, p. 32. Disponibilizado pelo professor-instrutor 02, 2021.

¹¹ Alguns exercícios não foram anexados, pois mantinham configurações de passagens intervalares muito semelhantes às figuras apresentadas.

Figura 8



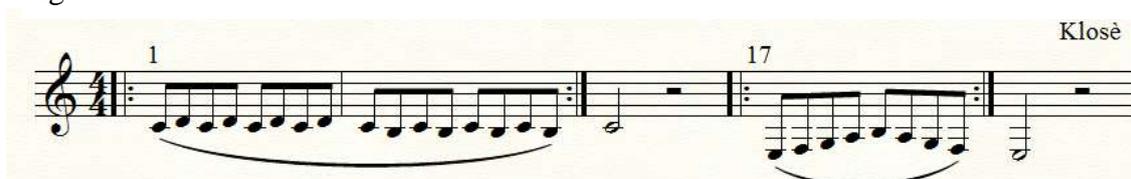
Fonte: Klosé, 1879, p. 33. Disponibilizado pelo professor-instrutor 02, 2021.

4.3.2. Aplicação pedagógica

O professor-instrutor 02 trabalha com metrônomo e enfatiza que “os clarinetistas tocam cada nota nas aulas, só que quando coloca metrônomo não conseguem acompanhar e ficam fora do tempo. Outra coisa é que eles afastam muito os dedos do instrumento”. Sobre a articulação, o professor-instrutor diz que cada músico toca sozinho para que ele possa identificar e corrigir os erros e que confundem quando muda o padrão na articulação. Exemplo: duas notas ligadas e duas articuladas, três notas ligadas e uma articulada.

Os exercícios de mecanismo n° 1 e 17 da Figura 09 também foram retirados do material utilizado pelo professor-instrutor 02 e este explica que esses exercícios com passagens em intervalos de segunda são os primeiros a serem trabalhados na prática da clarineta e pouco a pouco são escolhidos novos exercícios de mecanismo curtos como esses. São agregados depois de passar algumas peças do repertório e corrigir alguns trechos de passagens mais trabalhosas. Este professor ainda enfatiza que, em exercícios com passagens mais difíceis ou mais saltos intervalares, os clarinetistas acabam deixando de lado o foco na sonoridade e passam a se esforçar no dedilhado.

Figura 9.



Fonte: Klosé, 1879, p. 44. Disponibilizado pelo professor-instrutor 02, 2021.

4.4. Professor-instrutor 03

4.4.1. Atuação

O professor-instrutor 03 também iniciou seus estudos na AMPFP e participa lecionando na banda iniciante além de atuar na banda principal. Na Figura 10 notamos que muito difere dos materiais disponibilizados pelos instrutores anteriores. Percebe-se que neste material de estudo progressivo para clarineta de *Chris Allen*, o professor-instrutor 03 traz algo novo como a prática de andamento de cada peça, dinâmicas, articulações, ralentando, e indicações de respiração.

Figura 10.

3

PROGRESSIVE STUDIES FOR CLARINET
BOOK I

1 CHRIS ALLEN

Moderato

2

Con moto

Fonte: Chris Allen, [s.d.], p. 3. Disponibilizado pelo instrutor 03, 2021.

4.4.2. Aplicação pedagógica

Além da prática de repertório da banda filarmônica, com esse material, o professor-instrutor 03 enfatiza que “esses crescendo e decrescendo são os mais chatos de eles tocarem com esse efeito na velocidade da música. As ligaduras, os meio fortes (mf), meio piano (mp) que são as dinâmicas aparecem mais nas músicas”. Destacou ainda que as indicações de andamento, dinâmicas e articulações na partitura são sempre novidades e que esclarece as dúvidas.

A Figura 11 traz trecho de um arranjo da Marcha Turca de L. V. Beethoven que utiliza apojeturas. Sobre isso, o professor-instrutor 03 ressaltou que “teve um dia que um aluno perguntou o que era aquela nota musical pequena e cortada antes da nota e foi engraçado no momento”. Aqui, é possível perceber a importância de apresentar músicas com novas notações, elementos da partitura proporcionando conhecimento mais profundo.

Figura 11.

Clarinet 1
 Arr: Neves
 Allegretto (in 2) Beethoven

The image shows a musical score for Clarinet 1 of 'Turkish March' by Beethoven, arranged by Neves. The score is in 2/4 time and marked 'Allegretto (in 2)'. It features a melody with slurs and fingerings (2, 3-4, 5, 6, 7-8) and dynamic markings (p). There are two measures with a fermata and a '2' above them, indicating a second ending or a specific fingering.

Fonte: Projeto um toque nas férias. Disponibilizado pelo coordenador, 2021.

Com isso, ao mesmo tempo em que traz algo novo para cada aluno também faz com que estes clarinetistas fiquem mais atentos ao que estão interpretando ao utilizar esse material. Segundo ele “os clarinetistas ficam nervosos que só porque tocam sozinhos”. Com isso, o professor quis dizer que cada aluno toca individualmente as peças que lhes são indicadas.

4.5. Professor-instrutor 04

4.5.1. Atuação

Este professor-instrutor aprendeu música sozinho até que pode aprimorar sua prática de instrumento na AMPFP e hoje é responsável pelo grupo mais avançado que toca na banda principal (filarmônica). O método de estudo utilizado por ele para lecionar clarineta também é de H. Klosé sendo versão americana (KLOSÉ, 2009), contudo é uma versão diferente daquela utilizada pelo professor-instrutor 02. Segundo ele “nesse método, é que eu tirava trechos e escalas para a digitação dos clarinetes, para obtermos resultados positivos, nas músicas eruditas que agente executava, principalmente nos encontros de bandas”.

4.5.2. Aplicação pedagógica

Mesmo este professor-instrutor não especificando as páginas, ao analisar esse método Klosé (2009), foi possível identificar escalas que são encontradas nas páginas 97, 98 e 99. Tais escalas são maiores, menores e também cromáticas que exploram desde a nota Mi2 até a nota Fá#5 da tessitura da clarineta. Apesar de não ter ressaltado quais eram os outros trechos do método, o professor esclarece que o propósito da prática e utilização desse material é com ênfase no repertório erudito da filarmônica. A escolha dessas escalas com essa leitura métrica (semicolcheias) da partitura nos permite compreender que o nível técnico dos instrumentistas já está mais avançado para conseguir fazer estudos com tantas alterações de sustenidos e bemóis.

4.6. Repertório

Neste item encontra-se o repertório, todos os arranjos para a Banda de Música da AMPFP, estudado pelos músicos. Apenas trechos das obras foram anexados considerando somente aspectos de dedilhado, articulação e considerações dos professores-instrutores.

A figura 12 apresenta dois trechos do arranjo de Ed Huckeby contendo trechos das obras de Mozart: *Ópera a flauta mágica*, *O concerto para trompa n° 1* (quinto movimento), *As bodas de fígaro* e *Sinfonia N° 40*.

Figura 12

Fonte: Projeto um toque nas férias. Disponibilizado pelo coordenador, 2021.

The image displays two musical excerpts. The first excerpt, titled "The Marriage of Figaro", shows a single staff with measures 33 to 43. It features a dynamic marking of *f* at the start, followed by a double bar line and a fermata, then a dynamic marking of *mf* for the next two measures, and finally a dynamic marking of *f* for the last measure. The second excerpt, titled "For Cão Sapato", shows a single staff with measures 44 to 46. It begins with a series of eighth notes, followed by a boxed-in section of eighth notes, and ends with a dynamic marking of *mf*. A watermark "2013 Lourival Neto" and "lourivalneto@gmail.com" is visible over the second excerpt. Below these excerpts is a thick horizontal line, followed by two more musical staves. The top staff is titled "THE MAGIC OF MOZART" and shows measures 50 to 54, with a boxed-in section of eighth notes. The bottom staff shows measures 55 to 59, featuring a series of eighth notes with a fermata at the end.

O arranjo está escrito em andamento de semínima a 120 batimentos por minuto e o professor-instrutor 03 apresenta alguns comentários relacionados aos trechos assinalados (compassos 45 e 53). Uma observação da partitura permite notar que o compasso 45 requer uma articulação muito bem colocada e o compasso 53 exige muito apoio abdominal (diafragma) e embocadura firme para realização do salto com ligadura em uma região aguda. Em relação a esses trechos, o instrutor 03 apresenta os seguintes comentários: “nos ensaios, a divisão [no compasso 45] não foi um problema, mas sim encaixar todos articulando juntos pra ficar bem preciso no andamento da música. Eles se preocupavam muito em articular acentuando demais. Uma aluna até conseguiu tocar o *slap*¹² de tanta força que fez. Agora esse salto de Fá4 para o Ré5 [compasso 53] foi osso e desafinado e pra ajustar demorou”, e completou dizendo que para corrigir foi necessário praticar bem lento sem deixar o som falhar.

A próxima obra, Figura 13, é *Star Wars*, de John Williams com arranjo para banda de Michel Story. Ainda segundo o professor-instrutor 03 foi esta a peça que mais exigiu articulação, pois os trechos abaixo se repetem constantemente.

Figura 13.

2 STAR WARS: THE PHANTOM MENACE

The image shows a musical score for three staves. The title 'STAR WARS: THE PHANTOM MENACE' is centered above the staves. The first staff starts at measure 45, the second at 50, and the third at 55. The music consists of a rhythmic pattern of eighth notes. In measure 53, there is a dynamic marking 'mf'.

Fonte: Projeto um toque nas férias. Disponibilizado pelo coordenador, 2021.

A Figura 14, obra de John Wiliams, inicia com notas em ligadura e relembra estudos de notas longas. De início, esta peça é “trabalhada bem lenta”, disse o professor coordenador, pois é necessário que os instrumentistas entendam bem cada passagem de uma nota à outra antes de tocar no andamento indicado na partitura.

¹² O som é criado como emprego de força e resultado da liberação da sucção na boca e do som de estalo que a palheta produz.

Figura 14.

Highlights from Harry Potter

John Williams
Michael Story

Clarinet in B \flat 1
Mysteriously $\text{♩} = 132$

Fonte: Projeto um toque nas férias. Disponibilizado pelo coordenador, 2021.

A orquestração do *Frevo Vassourinhas* foi feita pelo autor desse trabalho que atuou como instrutor do projeto *Um Toque nas Férias* durante o mês de janeiro de 2018. Para a elaboração dessa orquestração, houve a necessidade de manter a tonalidade original da obra e a Figura 15 traz a passagem selecionada no compasso 04 (do Lá3 ao Si3) e foi colocada intencionalmente para que os clarinetistas praticassem mais esse dedilhado¹³.

Figura 15

Frevo Vassourinhas
Frevo de rua

Orquestração: Santiago V. Silva

Clarinetas 01

Fonte: Projeto um toque nas férias. Disponibilizado pelo coordenador, 2021.

¹³ A passagem Lá3 ao Si3 é considerada mais trabalhosa de executar na clarineta por ser uma passagem que vem de uma posição/dedilhado que apenas o dedo indicador da mão esquerda pressiona a chave da nota Lá3 e depois todos os demais dedos vedam os orifícios e chaves necessárias para tocar/soar a nota Si3, utilizando assim todos os dedos das duas mãos.

Sobre a Ave Maria de F. Schubert, Figura 16, os professores trouxeram que a ênfase voltou-se para cada crescendo, decrescendo e dinâmicas da música que se preserva o piano (p) e pianíssimo (pp), além do estacato contínuo. Manter a dinâmica estável e gradual também foi ponto citados por eles, devido os clarinetistas “não terem tanta resistência”.

Figura 16.

Ave Maria F. Schubert

1º Clarinete B \flat

Fonte: Projeto um toque nas férias. Disponibilizado pelo coordenador, 2021.

Os professores-instrutores relataram, também, que se preocupam em ensinar com materiais mais aprimorados, com vista a trabalhar ainda mais a técnica no instrumento. Porém, atribuem alguns fatores de destaque que comprometem, segundo eles, o desenvolvimento acelerado do aprendizado dos clarinetistas, são estes: pouco tempo nas aulas coletivas, muitos alunos para aulas individuais e o mais enfatizado é que poucos clarinetistas estudam bem o repertório didático de maneira eficaz.

É importante ressaltar que a diversidade de materiais utilizados pelos professores-instrutores contribui significativamente na formação dos clarinetistas da associação. As escalas maiores que o professor-instrutor 04 passa contribui na leitura e aperfeiçoamento do dedilhado estimulando a leitura; As peças livres trazidas pelo professor-instrutor 03 com novos sinais musicais pouco vistos nas músicas da banda possibilita conhecimento mais profundo da notação musical; Os trechos dos exercícios do H. Klosé selecionados pelo professor-instrutor 02 contribui para o desenvolvimento técnico e o Da capo trabalhado pelo professor-instrutor 01 estabelece a base para todos os demais. As turmas são em horários diferentes para possibilitar a permanência dos voluntários e consequentemente dos alunos que estudam em escola de ensino regular em turnos diferentes contribuindo para o crescimento musical e social das crianças além de manter a

cultura musical viva no município de Coqueiro Seco e também a continuidade da Associação Musical Professor Francisco Pedrosa e sua respectiva Escola de Música Alcina Leite.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com os questionamentos que nortearam o presente artigo buscou-se estudar como são utilizados e aplicados os materiais didáticos pelos professores-instrutores da Associação Musical Professor Francisco Pedrosa. O coordenador e maestros possuem papel importante na organização do ensino e fazem parte da escolha/seleção dos materiais didáticos repassados para os clarinetistas da associação, assim como também o repertório da filarmônica. Contudo, não há obrigação em seguir esses materiais na sua totalidade, pois os professores-instrutores possuem liberdade, uma vez que também são clarinetistas com conhecimento e bagagem musical para transmitir, para pesquisar e aplicar outros métodos, exercícios e músicas para desenvolvimento e aprimoramento de técnica.

Os professores-instrutores, por sua vez, tornam-se os responsáveis por utilizar os materiais didáticos existentes na AMPFP e fora dela, buscando através da internet/tecnologia os materiais que visam desenvolver qualitativamente nas aulas coletivas homogêneas a prática da clarineta na referida instituição. Conclui-se que depois de todo esse processo de estudos práticos o intuito principal da escola de música juntamente com a filarmônica não é só formar os músicos para a banda principal (filarmônica), que exige domínio avançado para o repertório, mas também contribuir para a capacidade artística profissional além da comunidade de Coqueiro Seco.

Portanto, apesar de não existir metodologia para a prática de ensino na AMPFP, o planejamento do coordenador junto com a organização dos professores-instrutores contribui para o crescimento e desenvolvimento dos clarinetistas nesse processo de ensino aprendizagem. Porém, se faz necessário, dentro das possibilidades dessa instituição, que se crie um padrão, um modelo de ensino sistematizado que, posteriormente, possa se tornar uma metodologia a seguir como base para o ensino de clarineta e assim aprimorarem sempre que necessário e não restringir apenas a essa escola de música, mas sim apresentá-la (a metodologia) a outras filarmônicas, adaptando o que for necessário para os demais instrumentos musicais.

6. REFERÊNCIAS

ALLEN, Chris. Progressive studies for clarinet. Book 01, [s.d.].

ALVES, Cristiano Siqueira. **O processo de emissão do som na clarineta:** proposição e validação de um plano de instrução. 2013. 201 p. Tese (Doutorado) Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, SP. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/284526>>. Acesso em: dezembro de 2019.

AMORIM, Herson Mendes. **A Metodologia de Ensino da Clarineta em Belém do Pará:** Um Estudo sobre as Práticas de Ensino de Duas Instituições Locais e suas Contribuições à Profissionalização. **Revista da ABEM.** Blumenau, 2014. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/sefim/ojs/index.php/sm/article/view/135/155>>. Acesso em: dezembro de 2019.

CORREIA, Luís Miguel Tomé. **Bandas e músicos militares em Portugal do século XIX ao XXI.** Dissertação de mestrado. Universidade Nova de Lisboa. Lisboa, Portugal, 2006. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10362/12137>. Acesso em: jun. de 2020.

HARDER, Rejane. **Abordagens pontes no ensino de instrumento:** três estudos de caso. Tese de doutorado, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/9127/1/Tese%2520Rejane%2520Harder%2520seg.pdf>> Acesso em: 10 de abr. de 2021.

KLOSÉ, Hyacinthe. Klose's Conservatory Method For The Clarinet. Boston: Publish by Jean White, 2009. Disponível em: <<https://s9.imslp.org/files/imglnks/usimg/2/2b/IMSLP34489-PMLP77801-kloses-conservatory-method-for-the-clarinet.pdf>>

KLOSÉ, Hyacinthe. Méthode Complète de clarinett. Volume 01. Paris: Alphonse Leduc, 1879.

LIMA, Eduardo Filipe de. **O Ensino da Clarineta em Nível Superior:** materiais didáticos e o desenvolvimento técnico-interpretativo do clarinetista. 2019. Dissertação de mestrado, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, PB. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16897?locale=pt_BR Acesso em: nov. de 2020.

NASCIMENTO, Marco Antônio Toledo. O ensino coletivo de instrumentos musicais na banda de música. **Revista da ANPPOM.** Brasília: UNIRIO, 2006, p. 94-98. Disponível em: <https://antigo.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2006/CDROM/COM/01_Com_EdMus/sessao04/01COM_EdMus_0404-218.pdf>. Acesso em: novembro de março de 2020.

PENNA, Maura. Construindo o primeiro projeto de pesquisa em educação e música. – Porto Alegre: Sulina, 2017. 199 p.

SILVA, Jonathas Joktaniel Raposo da. **Um estudo sobre o perfil de formação dos clarinetistas profissionais atuantes em Maceió.** 2016. Monografia (Graduação), Universidade Federal de Alagoas, Maceió, AL.

SILVA, Maria Conceição da; DEUS, Adriane. O Uso das TIC na prática pedagógica de professores nas séries iniciais. In: MERCADO, Luis Paulo Leopoldo; VIANA, Maria Aparecida Pereira (Org.). **Narrativas reflexivas de professores em formação e as estratégias didáticas na educação básica**. 606 p. Curitiba: CRV, 2022.

TOSSINI, Rosa Barros. **Aprender improvisando**: o papel da improvisação na aprendizagem da clarineta com crianças entre 6 e 11 anos. 2014. 113 p. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/17555#:~:text=TOSSINI%2C%20Rosa%20Barros.-,Aprender%20improvisando%3A%20o%20papel%20da%20improvisa%C3%A7%C3%A3o%20na%20aprendizagem%20da%20clarineta,2014.&text=Partiu%2Dse%20do%20princ%C3%ADpio%20de,inseridas%20no%20cotidiano%20das%20aulas>. Acesso em: dez. de 2020